

pp
33

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS



REVISTA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

JULHO-DEZEMBRO 1975 — NÚMEROS 3/4

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

(Anteriormente publicada sob o nome:
Estudos Universitários. Revista de Cultura

da Universidade | do | Recife)

Editada, trimestralmente, pelo Departamento de Extensão
Cultural da Universidade Federal de Pernambuco

Impressa nas Oficinas Gráficas da Editora Universitária

Capa de Wilton de Souza

Número avulso: Cr\$ 5,00; atrasado: Cr\$ 8,00

Assinatura anual (quatro números): Cr\$ 15,00

Estrangeiro: número avulso: US\$ 1.00; atrasado: US\$ 2.00

Assinatura anual: US\$ 6.00

NOTA: Os números 2, 3 e 4, correspondentes ao Volume XIV, deixaram de
ser editados por motivos técnico-administrativos.

ENDEREÇO: Rua Moraes Rêgo — Cidade Universitária

RECIFE — PERNAMBUCO — BRASIL

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe., Recife, 15 (3-4): p. $\frac{1-122}{1-76}$ Jul.-Dez. 1975

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Diretoria Executiva

Diretor: Reitor Prof. Marcionilo de Barros Lins

Diretor-associado: Prof. Lourival Vilanova

Editor: Prof. César Leal

CONSELHO DIRETOR

Prof. Aluísio Bezerra Coutinho

Prof. Arlindo Pontual

Prof. Marcos Albuquerque

Prof.^a Cecília Maria Domenica Sanioto Di Lascio

Prof. Oswaldo Gonçalves de Lima

Prof. Nilo Pereira

Prof. Ruy João Marques

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO

Est-s univ-s R. Cult. Univ. Fed. Pe. | Recife | Vol. 15 | n. 3-4 | p. $\frac{1-122}{1-74}$ | jul. / dez. 1975

Estudos universitários; revista de cultura [da] Universidade Federal de Pernambuco, v. 1 — jul./set.— , 1962 — Recife, Universidade Federal de Pernambuco, 1962 — trimestral.

De jul. 1962 até ago. 1964 foi publicado sob o título Estudos universitários; revista de cultura da Universidade do Recife.

Diretor: 1962-ago. 1964, João Alfredo Gonçalves da Costa Lima. 1964-set. 1971, Murilo Humberto de Barros Guimarães. 1971-ago. Marcionilo de Barros Lins.

1. Educação Superior — Periódicos. I. Título.

378.4 (CDD, 16. ed.)
378.5 (813.41) (05) (CDU)

Pe-UF
BC-71-1754

ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS

Revista de Cultura

Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

Artur Orlando e a Escola do Recife — <i>Antônio Paim</i>	5
Uma Fase da Poesia de Jorge de Lima — <i>Joel Pontes</i>	33
Kelsen e a Filosofia do Direito — <i>José Luiz Marques Delgado</i>	57
Édipo-Rei: Glória e Dor como Símbolos da Humanidade — <i>Maria Virgínia Leal</i>	113
Introdução ao Estudo da Poesia de Camões — <i>César Leal</i>	1

Livros, cartas e pedidos de assinatura devem ser enviados para:
ESTUDOS UNIVERSITÁRIOS —
Avenida Prof. Moraes Rêgo —
Cidade Universitária — Recife
— Pernambuco — Brasil

COLABORAM NESTE NÚMERO

ANTÔNIO PAIM

Escritor, especialista em História das Idéias no Brasil, autor de diversos livros e estudos sobre a filosofia no Brasil.

JOEL PONTES

Professor de Literatura Portuguesa, da Universidade Federal de Pernambuco, presidente do Centro Jordão Emerenciano de Estudos Portugueses, crítico literário.

JOSÉ LUIZ MARQUES DELGADO

Professor de Direito Internacional na Faculdade de Direito da Universidade Federal de Pernambuco. Ensaísta e jornalista.

MARIA VIRGÍNIA LEAL

Pertence ao grupo de jovens escritores pernambucanos, tendo publicado alguns estudos sobre Estética, no *Diário de Pernambuco*. É membro "pro-tempore" do Conselho Departamental do Centro de Artes e Comunicação, como representante do Corpo Discente do Curso de Letras, da UFPE.

CÉSAR LEAL

Poeta e crítico de poesia. Autor de *Jornal do Verão*, Prêmio Nacional de Poesia da Fundação Cultural de Brasília; *O Triunfo das Águas* (poesia); *Invenções da Noite Menor* (poesia); *Os Cavaleiros de Júpiter* (crítica e ciência da Literatura). É professor de Teoria Literária na UFPE.

Artur Orlando e a Escola do Recife

ANTÔNIO PAIM

I. Vida e escritos

Artur Orlando da Silva nasceu na cidade do Recife em 29 de junho de 1858, tendo se formado pela Faculdade de Direito aos 23 anos de idade, em 1881. Imediatamente após a formatura dedicou-se à advocacia e ao jornalismo, tendo feito duas tentativas mal sucedidas de ingressar no magistério, através de concurso. O primeiro, para a cadeira de retórica e poética, no Curso Anexo, foi anulado. No segundo, em 1885, para lente da Faculdade, na tese, que versava sobre o momento histórico das leis, procurou aplicar o haeckelismo ao direito, o que não agradou à Congregação, levando-o a retirar-se. Após a República, quando não mais se configurava qualquer interdição, deixou de interessar-se pela docência. É que encontrara, na atividade política, a forma de consagrar-se à reforma dos espíritos a salvo de preocupações pela sobrevivência. A propósito, diria Oliveira Lima, saudando-o na Academia: "O Brasil não está ainda fertilizado bastante para do seu solo brotar e medrar, como fruto opimo da cultura, uma classe de estudiosos isolados da vida agitada dos seus contemporâneos, libertos das instantes preocupações materiais, cuja pressão os distrai dos puros labores da ciência. Os homens de letras, como os sábios, têm forçosamente de ser empregados de secretarias, advogados no foro, agentes de companhias industriais e corretores internacionais. Vós sois dos mais afortunados, porque na política armastes a tenda de onde saís para as algaras céleres e ruidosas da imprensa". (1)

(1) *Discursos Acadêmicos* — Vol. I (1897-1917), Rio de Janeiro, Academia Brasileira de Letras, 1965, pág. 350.